

Produções acadêmicas sobre escolhas alimentares e suas possíveis influências: uma análise na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

Raiane da Rosa Dutra

Licenciada em Ciências Biológicas (IFFar), Mestra em Educação em Ciências (UFSM).

Doutoranda no Programa de Pós-graduação Educação em Ciências:

Química da Vida e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

✉ raianerd080791@gmail.com

Renato Xavier Coutinho

Graduado em Educação Física (UFSM), Mestre e Doutor em Educação em Ciências (UFSM). Professor de Educação Física do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Recebido em 19 de outubro de 2021

Aceito em 14 de setembro de 2022

Resumo:

A fase de introdução alimentar de uma criança pode determinar o padrão alimentar que ela adotará durante a infância, adolescência e fase adulta e, entre cada fase, vários fatores podem vir a influenciar mudanças no comportamento alimentar. Assim, o presente trabalho objetivou realizar uma análise cienciométrica, a fim de apontar um panorama das pesquisas acadêmicas de base escolar relacionado às escolhas alimentares de crianças, adolescentes e fatores que as influenciam. O estudo teve como suporte as dissertações e teses publicadas na BDTD entre os anos de 2010 e 2020. Para tanto, foram analisados os seguintes indicadores: área de estudo, regiões do país, rede de ensino, público-alvo e abordagem metodológica. Ainda, utilizou-se da Análise de Conteúdo de Bardin para examinar e categorizar os objetivos dos estudos analisados. Observou-se que nos últimos 5 anos há uma baixa produção de pesquisas e, as já existentes são em maioria da área da saúde e com abordagem quantitativa; quanto aos objetivos, apenas 8 buscavam investigar o comportamento alimentar, conceitos e percepção dos jovens, sem um determinante já pré-estabelecido. Portanto, trabalhos que busquem investigar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes mostram-se relevantes e, a escola é um ambiente favorável para tal, enfatizando a importância da participação dos profissionais da educação nas mesmas.

Palavras-chave: Educação, Educação de Pós-Graduação, Educação alimentar e nutricional.

Academic productions on food choices and their possible influences: an analysis in the Digital Library of Theses and Dissertations (DLTD)

Abstract:

A child's food introduction stage can determine the dietary pattern he will adopt during childhood, adolescence and adulthood, and between each stage, several factors can influence changes in eating behavior. Thus, the present work aimed to carry out a scientometric analysis, in order to point out an overview of academic research based on schooling related to the food choices of children, adolescents and factors that influence them. The study was supported by dissertations and theses published in BDTD between 2010 and 2020. For that, the following indicators were analyzed: study area, regions of the country, education network, target audience and methodological approach. Furthermore, Bardin's Content Analysis was used to examine and categorize the objectives of the analyzed studies. It was observed that in the last 5 years there is a low production of research and the existing ones are mostly in the health area and with a quantitative approach; as for the objectives, only 8 sought to investigate the eating behavior, concepts and perception of young people, without a pre-established

determinant. Therefore, studies that seek to investigate the eating behavior of children and adolescents are relevant and the school is a favorable environment for this, emphasizing the importance of the participation of education professionals in them.

Keywords: Education, Graduate Education, Food and nutrition education.

Producciones académicas sobre la elección de alimentos y sus posibles influencias: un análisis en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD)

Resumen:

La etapa de introducción de alimentos de un niño puede determinar el patrón dietético que adoptará durante la niñez, la adolescencia y la edad adulta, y entre cada etapa, varios factores pueden influir en los cambios en el comportamiento alimentario. Así, el presente trabajo tuvo como objetivo realizar un análisis cuantitativo, con el fin de señalar un panorama de investigaciones académicas basadas en la escolarización relacionadas con las elecciones alimentarias de niños, adolescentes y factores que las influyen. El estudio se apoyó en disertaciones y tesis publicadas en BDTD entre 2010 y 2020. Para ello, se analizaron los siguientes indicadores: área de estudio, regiones del país, red educativa, público objetivo y enfoque metodológico. Además, se utilizó el Análisis de Contenido de Bardin para examinar y categorizar los objetivos de los estudios analizados. Se observó que en los últimos 5 años hay una baja producción de investigaciones y las existentes son en su mayoría en el área de la salud y con enfoque cuantitativo; en cuanto a los objetivos, solo 8 buscaron investigar la conducta alimentaria, los conceptos y la percepción de los jóvenes, sin un determinante preestablecido. Por lo tanto, los estudios que buscan investigar la conducta alimentaria de niños y adolescentes son relevantes y la escuela es un ambiente propicio para ello, destacando la importancia de la participación de los profesionales de la educación en ellos.

Palabras clave: Educación, Educación universitaria, Educación alimentaria y nutricional.

INTRODUÇÃO

A fase de introdução alimentar de uma criança pode determinar o padrão alimentar que ela adotará durante a infância, adolescência e fase adulta e, entre cada fase, vários fatores podem vir a influenciar mudanças no comportamento alimentar, os quais, como apontam Silva, Costa e Giugliani (2016, p. 53) “os hábitos alimentares são influenciados por inúmeros fatores de ordem genética, socioeconômica, cultural, étnica, religiosa, entre outros”.

Dessa maneira, é importante que uma alimentação de qualidade seja ofertada desde os primeiros anos de vida, para que a mesma se torne um hábito. Segundo Brasil (2014, p. 15), uma alimentação saudável é aquela que:

[...] respeito à ingestão de nutrientes, mas também aos alimentos que contêm e fornecem os nutrientes, a como alimentos são combinados entre si e preparados, a características do modo de comer e às dimensões culturais e sociais das práticas alimentares. Todos esses aspectos influenciam a saúde e o bem-estar.

Segundo o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente:

Atualmente, 44 milhões de crianças com menos de cinco anos estão acima do peso ideal. No Brasil, segundo o IBGE, cerca de um terço da população entre cinco e nove anos sofre do mesmo mal, e os números devem continuar subindo. Isso se deve, principalmente, ao estilo de vida e aos hábitos alimentares (FIOCRUZ, 2021).

Ainda, conforme a instituição, as crianças estão cada dia mais sedentárias, dependentes de televisão, vídeo games, entre outros aparelhos eletrônicos, aliado a uma dieta rica em sódio, açúcares, gordura e pobre em vitaminas e minerais (FIOCRUZ, 2021). Desta maneira, reforça-se a importância da construção de bons hábitos nesta fase que é marcada por intensas mudanças cognitivas, biológicas e sociais para que, durante o período da adolescência o indivíduo tenha padrões de escolhas que reflitam o que foi construído na infância, visto que *“na passagem para a adolescência, os jovens começam a comer mais vezes fora de casa, longe do controle dos pais. Se os bons hábitos alimentares não estiverem alinhados, é preciso ter atenção redobrada”* (BRASIL, 2021).

O ambiente escolar, por se configurar como um local de intensas interações e trocas de conhecimento, se caracteriza como um meio favorável para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Conforme Lopes, Nogueira e Rocha (2018, p. 774), *“a escola, além de transmitir conhecimentos sobre a saúde, organizados em disciplinas, deve, também, educar e desenvolver valores e posturas críticas relacionadas à realidade social e aos estilos de vida”*, ou seja, desenvolver as competências necessárias para tomada de decisões conscientes em relação a seus hábitos. Logo, trazer como pauta e discutir a importância de uma alimentação de qualidade para a manutenção da saúde, se faz relevante, bem como investigar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes, trabalhando com informações que fazem parte do cotidiano deles.

Além disso, Silva, Teixeira e Ferreira (2014) colocam que, investigar a alimentação de crianças e adolescentes, requer um olhar crítico e objetivo acerca dos aspectos que influenciam suas escolhas. Sendo assim, identificar os fatores que motivam os hábitos alimentares dos jovens, apresenta-se como uma possibilidade de trabalho no ambiente escolar, tendo como objetivo a modificação de comportamentos de riscos, construindo novos hábitos a partir da realidade do educando. Carvalho (2015) coloca que, a interação entre saúde e educação é sempre lembrada quando falamos em qualidade de vida e construção de hábitos

de vida saudáveis e, tal interação, estabelece um caminho importante para a conquista da qualidade de vida.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi investigar o que tem sido desenvolvido em pesquisas acadêmicas de base escolar relacionadas às escolhas alimentares de crianças, adolescentes e fatores que influenciam tais escolhas, por meio de um estudo cienciométrico.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de abordagem quali-quantitativa, que proporcionam dados diferentes, “[...] porém, não são incompatíveis. Entre eles há uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007, p. 22).

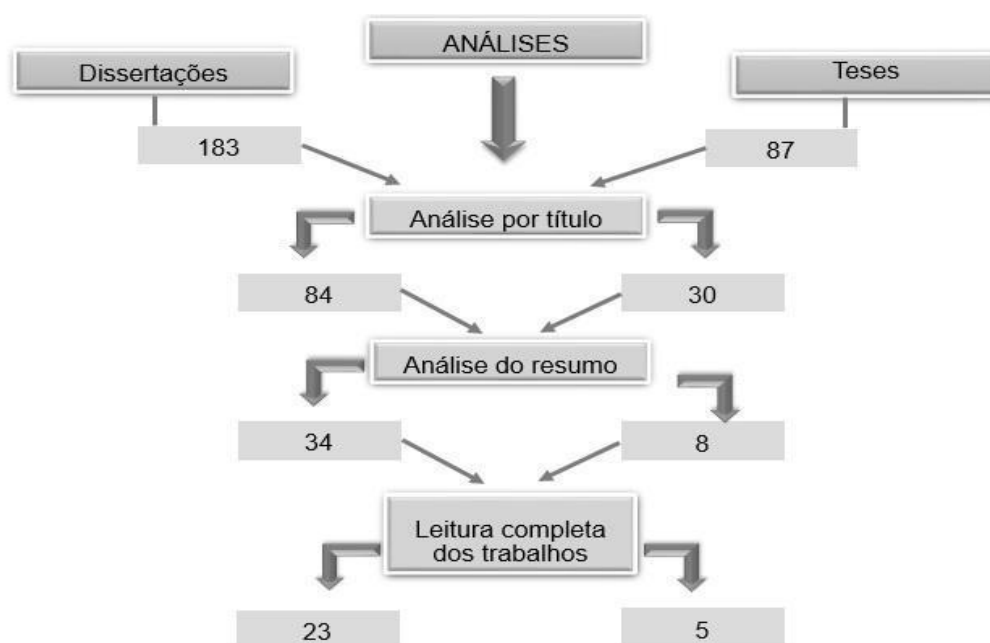
Dessa forma, buscou-se realizar uma análise Cienciométrica de dissertações e teses com pesquisas de base escolar, voltadas a escolhas alimentares e suas possíveis influências. Segundo Vanti (2002), atualmente, este tipo de metodologia está sendo largamente utilizada para a quantificação das produções científicas e, conforme Minuzzi e Coutinho, “ao se utilizar um método quantitativo e objetivo, ele permite realizar uma avaliação do estado atual da ciência e auxilia na tomada de decisões e no gerenciamento das pesquisas” (MINUZZI; COUTINHO, 2020, p. 4). Para esta investigação, foram analisadas dissertações e teses entre os anos de 2010 e 2020 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e teve como critério de escolha conter o tema supracitado.

A pesquisa teve início com a busca pelas palavras-chave “escolhas alimentares” e “comportamento alimentar”; após, os trabalhos foram filtrados por assunto utilizando as palavras-chave “escolha”, “alimentação”. Em momento posterior, foi realizada análise por título, resumo e leitura aprofundada do trabalho; no total de 183 dissertações, restaram 84 após análise por título, 34 após análise por resumo e 23 após leitura mais aprofundada dos estudos e; no total de 87 teses, restaram 30 após análise por título, 8 após análise por resumo

e 5 após leitura mais aprofundada dos estudos. Os demais trabalhos analisados foram excluídos seguindo o critério de não conterem relação direta ou indireta com a temática do estudo.

Dos trabalhos que compõem o presente estudo, os indicadores cienciométricos analisados foram ano de publicação, área de estudo, região do país em que o mesmo foi desenvolvido, rede de ensino, público alvo e abordagem metodológica. Por fim, chegou-se a uma amostra de 23 dissertações e 5 teses, totalizando 28 trabalhos, conforme figura 1.

Figura 1. Esquema representativo com as etapas de análise



Fonte: Autores, 2022.

Ainda, os objetivos dos estudos foram examinados e categorizados conforme Análise de Conteúdo de Bardin que “visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção” (BARDIN, 2011, p. 47), onde para tal, utilizou-se as 3 fases fundamentais, que são pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

RESULTADOS

Partindo dos indicadores cienciométricos analisados, das 23 dissertações e 5 teses, a maioria foi publicada entre os anos de 2010 e 2015 (16 e 3 respectivamente); quanto a área de pesquisa destes trabalhos, 21 dissertações e as 5 teses foram da área da saúde, configurando assim, pouco desenvolvimento destes trabalhos nas áreas de educação e ensino. Com relação a região onde essas pesquisas foram desenvolvidas, observou-se 11 dissertações na região Sul e 4 teses na região Sudeste; sobre a rede de ensino observou-se que 14 dissertações e 4 teses foram desenvolvidas na rede pública e o público-alvo foram com estudantes entre 2 a 19 anos (22 dissertações e as 5 teses). Acerca da abordagem metodológica utilizada nos estudos, foram 13 dissertações e 3 teses de abordagem quantitativa (Tabela 1).

Tabela 1 – Indicadores cienciométricos e variáveis analisadas nas Dissertações (23) e Teses (5) que comportam o objetivo do estudo.

DISSERTAÇÕES			TESES		
Indicadores	Variáveis	N	Indicadores	Variáveis	N
Ano de publicação	2010 a 2015	16	Ano de publicação	2010 a 2015	3
	2016 a 2020	7		2016 a 2020	2
Área	Saúde	21	Área	Saúde	5
	Educação/Ensino	1		Educação/Ensino	0
	Outras áreas	1		Outras áreas	0
Região	Sul	11	Região	Sul	1
	Centro-oeste	4		Centro-oeste	0
	Sudeste	4		Sudeste	4
	Nordeste	3		Nordeste	0
	Norte	1		Norte	0
Rede de ensino	Pública	14	Rede de ensino	Pública	4
	Privada	5		Privada	1
	Pública e Privada	3		Pública e Privada	0
Público alvo	Estudo de revisão	1	Público alvo	Estudo de revisão	0
	Estudantes – 2 a 19 anos	22		Estudantes – 2 a 19 anos	5
Abordagem	Qualitativa	9	Abordagem	Qualitativa	2
	Quantitativa	13		Quantitativa	3
	Quali-Quantitativa	1		Quali-Quantitativa	0

Fonte: Autores, 2022.

Em relação aos objetivos das 23 dissertações, as mesmas foram divididos em 6 categorias: 1) vídeos, TV, propaganda; 2) relação com sono; 3) disponibilidade/compra de alimentos; 4) utilização/desenvolvimento de produtos educacionais; 5) avaliação de influências, conceitos e percepções sobre o comportamento alimentar; e 6) outros fatores de influência, e as 5 teses, divididas em duas: 1) vídeos, TV, propaganda; e 2) Avaliação de influências, conceitos e percepções sobre o comportamento alimentar (Quadro 1).

Quadro 1 – Objetivos das Dissertações (23) e Teses (5) divididos em categorias.

DISSERTAÇÕES		
Categorias		N
1	Vídeos, TV, propaganda	6
2	Relação com sono	2
3	Disponibilidade/Compra de alimentos	3
4	Utilização/desenvolvimento de produtos educacionais	3
5	Avaliação de influências, conceitos e percepções sobre o comportamento alimentar	5
6	Outros fatores de influência	3
TESES		
Categorias		N
1	Vídeos, TV, propaganda	2
2	Avaliação de influências, conceitos e percepções sobre o comportamento alimentar	3

Fonte: Autores, 2022.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos indicadores cienciométricos observou-se que as dissertações e teses em sua maioria foram publicadas entre os anos de 2010 e 2015, desenvolvidas na área da saúde, bem como na rede pública de ensino, realizadas com estudantes e de abordagem quantitativa, onde estes dados demonstram que há uma baixa produção de pesquisas acadêmicas de base escolar, cujo objetivo seja de investigar as escolhas alimentares de crianças e adolescentes bem como, suas possíveis influências, nos últimos 5 anos. Em um estudo semelhante realizado por Piasetzki e Boff (2018), que teve o intuito de identificar e analisar o que e como vem sendo investigado sobre a temática educação alimentar e

nutricional e formação de hábitos alimentares na infância entre os anos de 2007 e 2017, foram publicados 29 artigos científicos que apresentam ligação direta com o estudo. Acredita-se que esse baixo número de publicações neste intervalo de tempo, se dê ao fato de que as verbas Federais para Ciência e Tecnologia vêm reduzindo-se substancialmente desde 2015 (BRASIL, 2021).

Conforme a área, sabe-se que a escola é ambiente favorável para a promoção de saúde, tendo em vista o número de crianças e adolescentes que a frequentam diariamente bem como, a importância de todas as ações desenvolvidas pelos profissionais da saúde. No entanto, é igualmente importante que a escola não seja apenas um ambiente favorável para tais ações e sim, agente promotora, configurando-se como espaço de promoção de saúde através da importância de seu papel para a formação cidadã (CAMOZZI *et al.*, 2015).

Os professores são exemplos para os alunos e consistem importante papel no processo de educação alimentar, devido seu convívio diário e vínculo desenvolvido com os estudantes, permitindo assim, uma melhor comunicação e, nessa perspectiva, a escola é essencial para partilhar conhecimentos e se integrar com a comunidade (PEREIRA; MOREIRA; NUNES, 2020; GUETERRES *et al.*, 2017). Ainda, aponta-se que “*assim, a alimentação saudável deve ser um tema que esteja incorporado ao conteúdo programático da escola*” (PEREIRA; MOREIRA; NUNES, 2020, p. 5).

Em um estudo desenvolvido com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015 por Costa *et al.* (2018), que objetivou investigar a associação entre comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) em adolescentes brasileiros tendo como um dos fatores de análise a localização geográfica, observou-se que a região Sudeste, Centro-oeste e Sul do país apresentaram a maior proporção de estudantes com comportamento de risco para o consumo de AUP (44%, 42,3% e 39,3% respectivamente). Do mesmo modo, no presente estudo, encontrou-se maior incidência de pesquisas nesta temática nas regiões Sul, Centro-oeste e Sudeste, inferindo-se assim que, foram desenvolvidos em regiões do país onde há maior predominância de hábitos inadequados quanto à ingestão alimentar.

Conforme Minuzzi, Lara e Coutinho (2020, p. 3, tradução nossa), “*dentre as mudanças comportamentais, destaca-se o hábito alimentar que na adolescência se caracteriza pelo consumo excessivo de refrigerantes, açúcares e alimentos de preparo rápido e redução da ingestão de vegetais e*

frutas”. Em estudo desenvolvido pelos mesmos autores, que teve como objetivo analisar o padrão de consumo alimentar de adolescentes estudantes de um Instituto Federal do Rio Grande do Sul, foi observado que o padrão alimentar dos adolescentes foi satisfatório onde, a ingestão energética diária dos macronutrientes estava dentro das recomendações nutricionais e o consumo dos alimentos de acordo com o grau de processamento, também apresentou resultados relevantes, pois teve uma ingestão baixa de alimentos processados e um aumento do consumo de alimentos in natura e minimamente processados (MINUZZI; LARA; COUTINHO, 2020, tradução nossa). Como conclusão deste estudo, os autores ressaltam:

[...] a relevância da existência de práticas educativas sobre alimentação saudável para essa faixa etária, que passa por fases de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, que devem ser desenvolvidas na escola por ser esta a instituição responsável pela educação formal e pela propagação de comportamentos e hábitos saudáveis (MINUZZI; LARA; COUTINHO, 2020, p. 12, tradução nossa).

Silva, Amparo-Santos e Soares (2018, p. 2) colocam que:

[...] a alimentação escolar constitui uma prática alimentar relevante nas escolas públicas brasileiras de ensino fundamental e médio. O ato de comer na escola se realiza em meio a outras práticas que compõem o espaço escolar, configurando-se em experiências e processos que influenciam na construção de hábitos alimentares e de identidades de crianças e adolescentes (SILVA; AMPARO-SANTOS; SOARES, 2018, p. 2).

Segundo Bila, Silva e Gusmão (2019, n.p.) “[...] o ensino de saúde deve ser administrado nas escolas em todos os níveis de ensino, principalmente nas séries iniciais, visto que esse tema está relacionado ao bem-estar das crianças e à manutenção da saúde na vida adulta”. Em complemento, os autores ainda apontam que:

Desta forma, toda a escola – professores de diferentes disciplinas, direção e funcionários de apoio – deve estar comprometida com o ensino voltado para a saúde, tendo em vista que ela é essencial para o desempenho e rendimento do aluno, além de ser extremamente necessária para a presença e permanência dele na unidade escolar, garantindo assim um outro direito que é a Educação (BILA; SILVA; GUSMÃO, 2019, n.p.).

Conforme Copetti (2013), torna-se essencial que o tema Saúde seja discutido amplamente no contexto escolar, para que os jovens se conscientizem sobre a importância de se ter uma alimentação equilibrada e saudável, aliada a outros hábitos saudáveis, prevenindo assim, doenças durante a vida adulta. Neste contexto, “*por meio da participação no*

meio escolar articulando ações voltadas para a atenção à saúde, torna-se possível a formação de cidadãos empoderados do conhecimento acerca de hábitos de vida saudáveis” (GUETERRES et al., 2017, p. 478).

Observou-se ainda, um número expressivo de trabalhos com abordagem quantitativa, o que pode estar relacionado com a área de estudo, onde são em maioria da área da saúde e conforme Taquette, Minayo e Rodrigues (2015), as pesquisas na área das ciências da saúde, em sua maioria, seguem uma linha lógica, experimental e matemática, sendo assim, acabam por ter uma abordagem quantitativa. Em contraponto, os autores colocam que “[...] muitas questões da assistência à saúde necessitam ser pesquisadas por abordagens compreensivas, o que não é familiar aos médicos pesquisadores que exercem suas atividades em contato direto com pacientes” (TAQUETTE; MINAYO; RODRIGUES, 2015, p. 2), assim, compreende-se que ambas abordagens, qualitativa e quantitativa, podem ser aplicadas juntas, de maneira complementar.

Quanto aos objetivos dos estudos analisados, para a categoria “Vídeos, TV, propaganda”, foram agrupadas 6 dissertações e 2 teses as quais tinham como objetivo investigar a influência de vídeos, TV e propagandas, nas escolhas alimentares de crianças e adolescentes. Em um estudo desenvolvido por Bittar e Soares (2020) que objetivou verificar a relação entre mídia e escolhas alimentares na imagem corporal e no possível desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes observou-se que estes, são um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e a mídia é um fator contribuinte no comportamento alimentar disfuncional. Ainda, conforme as autoras “[...] os adolescentes são um grupo de risco e por isso se tornam mais vulneráveis e suscetíveis a desenvolverem transtornos alimentares e serem acometidos por determinadas doenças” (BITTAR; SOARES, 2020, p. 302).

Na categoria “Relação com sono”, foram agrupadas 2 dissertações com o objetivo de investigar a influência do sono no comportamento alimentar de jovens estudantes. Diferente destes 2 estudos, Halal e Nunes (2018) desenvolveram uma pesquisa que teve como objetivo investigar possíveis fatores que podem levar a distúrbios do sono em crianças onde, um dos fatores encontrados foi a alimentação inadequada, com a ingestão de alimentos estimulantes, como refrigerantes, chás e chocolate, especialmente à noite.

Na categoria “Disponibilidade/Compra de alimentos”, foram agrupadas 3 dissertações cujo objetivo foi verificar a influência da disponibilidade/compra de alimentos no

comportamento alimentar de jovens. Em um estudo desenvolvido por Oliveira e Oliveira (2019), que buscou através de uma revisão de literatura investigar a influência dos pais na formação do hábito alimentar na primeira infância, identificou-se que, as práticas de disponibilidade de alimentos representam maneiras pelas quais os pais moldam o ambiente alimentar domiciliar, ou seja, a comida presente em casa. Os pais podem usar a disponibilidade de alimentos para influenciar o consumo alimentar de seus filhos.

Conforme Melo *et al.* (2017, p. 2), “[...] é essencial avaliar a influência do ambiente, especialmente o familiar, no comportamento alimentar em idades precoces e no excesso de peso infantil”. Ainda, conforme as autoras, as ações de promoção à saúde “[...] devem contemplar a influência da família nos hábitos alimentares infantis” (MELO *et al.*, 2017, p. 6).

Na categoria “Utilização/desenvolvimento de produtos educacionais”, agruparam-se 3 dissertações que utilizaram ou criaram produtos educacionais, objetivando investigar influências no comportamento alimentar de jovens, sendo este último, uma revisão de literatura (criação de produto educacional). Panosso, Gris e Souza (2018) desenvolveram um estudo que teve como objetivo avaliar os efeitos de um jogo de tabuleiro sobre as respostas de seleção e consumo de alimentos de diferentes grupos alimentares em crianças, onde verificou-se que, o jogo associado a outras intervenções e técnicas, pode ser uma estratégia capaz de proporcionar um contexto de aprendizagem relacionado à educação alimentar de forma divertida e motivadora.

Segundo Borges *et al.* (2016, p. 87):

A implementação de temas que promovam e preservem o autocuidado, de uma forma simples e lúdica, tais como higiene corporal e bucal, hábitos alimentares, crescimento e desenvolvimento, prevenção de patologias e acidentes, favorece a compreensão e adoção de hábitos mais saudáveis.

Neste contexto, as autoras ainda colocam que “[...] é importante que as práticas educativas partam da realidade e dos conhecimentos de todos os envolvidos, favorecendo uma relação dialógica” (BORGES *et al.*, 2016, p. 87).

Na categoria “Avaliação de influências, conceitos e percepções sobre o comportamento alimentar”, agrupou-se 5 dissertações e 3 teses que buscaram avaliar

influências, conceitos e percepções sobre o comportamento alimentar, entre jovens estudantes. Conforme Klotz-Silva, Prado e Seixas (2016, p. 1106), *“dependendo de cada abordagem, hábitos e comportamentos alimentares podem ser analisados de formas iguais ou diferentes, com intenções e propósitos diversos”*.

Por fim, na categoria “Outros fatores de influência” agruparam-se 3 dissertações que tinham em comum a investigação do comportamento alimentar, porém, buscavam investigar influências distintas.

Dessa forma, identificar o comportamento alimentar e o que influencia nas escolhas alimentares de crianças e adolescentes é uma maneira válida de contribuir para a promoção de hábitos de vida saudáveis onde, *“[...] trata-se, portanto, de abordar o comportamento em sua relação com o hábito, não de forma simplificadora, mas considerando a complexidade da vida e do ser humano”* (KLOTZ-SILVA; PRADO; SEIXAS, 2016, p. 1118).

Os resultados aqui apresentados, demonstram que há uma baixa produção de trabalhos voltados a investigação de comportamento alimentar de jovens, onde os achados configuram-se em sua maioria desenvolvidos por profissionais da saúde e, ainda que os mesmos sejam de base escolar, trazem um caráter epidemiológico, sem construção de práticas escolares que auxiliem no processo de promoção e formação de hábitos saudáveis. Silva *et al.* (2018) apontam que, a promoção de alimentação saudável na escola deve assumir um caráter pedagógico, estimulando a integração de temas relativos à alimentação e nutrição no currículo escolar, de modo transversal.

Triches (2015) coloca que, uma vez que o público escolar é composto por crianças e adolescentes, que frequentemente tem suas escolhas de consumo alimentar influenciadas pelo meio em que vivem, fica evidente a necessidade de práticas que visem promover e instruir os mesmos sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis. Ainda, em complemento a isso, a autora ressalta que:

[...] hábitos, comportamentos e preferências adquiridos na infância são mais facilmente mantidos até a idade adulta, criando padrões que se tornam resistentes à mudança. Portanto, a alimentação nos primeiros anos de vida traz consequências não só para a saúde atual e futura, mas também influencia na manutenção ou mudança de determinados sistemas alimentares (TRICHES, 2015, p. 761).

Em vista disso, fica evidente a necessidade de estudos que objetivem a identificação de comportamentos alimentares e formação de práticas pedagógicas que visem a construção de atitudes positivas relacionadas à alimentação saudável no ambiente escolar, elaborando atividades que oportunizem aos educandos autoconhecimento acerca de seus hábitos e criticidade a respeito de suas escolhas, criando e favorecendo a discussão e reflexão por parte dos estudantes para que, dessa maneira, aumentem as chances de que bons hábitos possam ser reproduzidos.

CONCLUSÃO

A partir do objetivo do presente estudo que foi identificar um panorama das produções acadêmicas de base escolar sobre o tema alimentação, voltado a investigação de escolhas alimentares de crianças e adolescentes e o que os influenciam nessas escolhas, observou-se que nos últimos 5 anos há uma baixa produção de pesquisas e, as já existentes são em maioria da área da saúde e com uma abordagem quantitativa. Ainda, quanto aos objetivos dos trabalhos aqui analisados, apenas 8 trabalhos – categoria 5 (5 dissertações e 3 teses respectivamente) buscavam investigar o comportamento alimentar, conceitos e percepção dos jovens, sem um determinante já pré-estabelecido.

Assim, conclui-se que trabalhos que busquem investigar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes são relevantes e os resultados de tais investigações podem auxiliar em ações de promoção a hábitos alimentares saudáveis, para que as mesmas sejam mais efetivas. Ademais, a escola é um ambiente favorável para tais ações e enfatiza-se a importância dos profissionais da educação participarem de maneira ativa das atividades desenvolvidas e não apenas como espectadores, além de que, o desenvolvimento destas não sejam somente realizadas de forma pontual, mas continuada, uma vez que para que haja mudanças significativas de comportamento é necessário tempo para refletir e internalizar a mudança.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BILA, C. R. F. C.; SILVA, P. H. F.; GUSMÃO, M. A. N.. Conscientização para hábitos alimentares saudáveis na escola. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 22, 24 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/22/conscientizacao-para-habitos-alimentares-saudaveis-na-escola>>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

BITTAR, C.; SOARES, A.. Mídia e comportamento alimentar na Adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 28(1), 291-308, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/mfTpzZ6F3YhywBGx5tVLkgx/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

BORGES, A. R.; SALDANHA, M. D.; COUTO, G. R.; FARIAS, D. D.; SILVA, B. R.; GABATZ, R. I. B.. Educar em saúde com o uso de jogos e brinquedos. **Expressa Extensão**. Pelotas, v.21, n.2, p. 85-96, 2016.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada - IPEA. Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade. LOBO, Flavio. **Investimento federal em C&T retrocede mais de uma década, aponta estudo do CTS**. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/noticias/noticias/282-investimento-federal-em-c-t-retrocede-mais-de-uma-decada-aponta-estudo-do-cts>>. Acesso em: 03 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. - 2. ed., 1. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2014.. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso em: 31 de julho de 2022.

BRASIL. Saúde Brasil, 2017. **Alimentação saudável passa da infância para a adolescência**. Disponível em: <<https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-alimentar-melhor/cuidados-com-a-alimentacao-na-passagem-da-infancia-para-a-adolescencia>>. Acesso em: 22 de março de 2021.

CAMOZZI, A. B. Q.; MONEGO, E. T.; MENEZES, I. H. C. F.; SILVA, P. O. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. **Cad. Saúde Colet.** 2015, Rio de Janeiro, 23 (1): 32-7. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PfKMNdSTmq3gGH3ggT4gLLv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 de agosto de 2022.

CARVALHO, F. F. B.. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1207-1227, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/TTdz6ZMxbV7ft8L9KyxkPyr/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2021.

COPETTI, J., FOLMER, V.. **Intervenções educativas em saúde com professores e alunos do ensino fundamental por meio da problematização**. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Santa Maria, 2013.

COSTA, C. S.; FLORES, T. R.; WENDT, A.; NEVES, R. G.; ASSUNÇÃO, M. C. F.; SANTOS, I S.. Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. **Cad. Saúde Pública** 2018; 34(3):e00021017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/J95TmjRqLZCLmrZnLbmFn7s/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2021.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. **Hábitos alimentares na infância**. Disponível em: <<http://www.iff.fiocruz.br/index.php/component/content/article/8-noticias/126-hsbtalimentares>>. Acesso em: 22 de março de 2021.

GUETERRES, É. C.; ROSA, E. O.; SILVEIRA, A.; SANTOS, W. M.. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Revista eletrônica trimestral de Enfermeria**, Nº 46 Abril 2017. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00464.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

HALAL, C. S. E.; NUNES, M. L.. Distúrbios do sono na infância. **Residência Pediátrica**, 2018;8(supl 1):86-92. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v8s1a14.pdf>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

KLOTZ-SILVA, J.; PRADO, S. D.; SEIXAS, C. M.. Comportamento alimentar no campo da Alimentação e Nutrição: do que estamos falando?. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 26 [4]: 1103-1123, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/x5WJmK7CFRGXq4SgKLYRSry/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G.. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, V. 42, N. 118, P. 773-789, JUL-SET 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SNsdFnbvBdfdh76GQYGDTM/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

MELO, K. M.; CRUZ, A. C. P.; BRITO, M. F. S. F.; PINHO, L.. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Escola Anna Nery**, 2017;21(4):e20170102. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/NQ9MgC7XJTvPVW7986KpXPS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINUZZI, E. D.; COUTINHO, R. X.. Produção de conhecimento sobre ensino médio integrado à educação profissional: um panorama cienciométrico. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.36, e228443, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/qDXqpZdDWcLbNMtRSDLfwSz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

MINUZZI, M. D.; LARA, S.; COUTINHO, R. X.. Food habits of adolescent students of a federal institute in Rio Grande do Sul State, Brazil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e45997054, 2020.

OLIVEIRA, A. M.; OLIVEIRA, D. S. S.. Influência parental na formação de hábitos alimentares na primeira infância – Revisão da Literatura. **Revista eletrônica Estácio Recife**, Vol. 5 – Nº 2 - Dezembro, 2019.

PANOSSO, M. G.; GRIS, G.; SOUZA, S. R.. Efeitos de um jogo de tabuleiro sobre a seleção e consumo de alimentos por crianças. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 10, n. 2, maio/ago. 2018, p. 103-123. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v10n2/v10n2a08.pdf>>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

PEREIRA, T. R.; MOREIRA, B.; NUNES, R. M.. (2020). A importância da educação alimentar e nutricional para alunos de séries iniciais. **Lynx**, 1(1), 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/2675-4126.2020.v1.25591>>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

PIASETZKI, C. T. R.; BOFF, E. T. O.. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. **Contexto & Educação**, Editora Unijuí, ISSN 2179-1309, Ano 33, nº 106, Set./Dez. 2018.

SILVA, E. O.; AMOARO-SANTOS, L.; SOARES, M. D.. Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação. **Cad. Saúde Pública** 2018; 34(4):e00142617. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/gdwmZwGHLwkPhX6wKBXk44B/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 de junho de 2021.

SILVA, G. A. P.; COSTA, K. A. O.; GIUGLIANI, E. R. J.. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. **Jornal de Pediatria**, (Rio J). 2016; 92 (3 Suppl 1): 52-27. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/H8MdrRDBRRBRLMnNG85Q99Q/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 03 de junho de 2021.

SILVA, J. G.; TEIXEIRA, M. L. O.; FERREIRA, M. A.. Alimentação na Adolescência e as Relações com a Saúde do Adolescente. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2014 Out-Dez; 23(4): 1095-103. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/4V3SxBrzWSBCXc7PVR5YVDP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 de junho de 2021.

SILVA, S. U.; MONEGO, E. T.; SOUSA, L. M.; ALMEIDA, G. M.. As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(8):2671-2681, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/K5cbPVhd3tn4gPwQQmYg5km/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 03 de junho de 2021.

TAQUETTE, S. R.; MINAYO, M. C. S.; RODRIGUES, A. O.. Percepção de pesquisadores médicos sobre metodologias qualitativas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 31(4):1-11, abr, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/DzHtc8S5cj4SW9mB8qrwX7t/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2021.

TRICHES, R. M.. Promoção do consumo alimentar sustentável no contexto da alimentação escolar. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 3, p. 757-771, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/7QwVWS39wC9LMTbXPJFfwth/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

VANTI, N. A. P.. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2021.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).